

A longa batalha contra a dengue

DENGUE / Nos postos de atendimento à doença da cidade o que se vê são pessoas assustadas e quadros graves da infecção. A Secretaria de Saúde anunciou a contratação de mais carros de fumacê para o combate ao mosquito Aedes aegypti

Duas mortes e UPAs lotadas

MARIANA SARAIVA
DEBORA OLIVEIRA

Fotos: Minivanio Junior/CB/O.A.Press



Mortes, ontem, foram confirmadas pelo Iges-DF, que afirma, em nota, que o aumento nos casos tem prejudicado o atendimento

A epidemia de dengue, que avança sobre o Distrito Federal, ainda gera cenas de superlotação e pessoas assustadas com o grande número de infectados com a doença. A gravidade da situação levou mais duas pessoas a óbito, ontem, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Vicente Pires, segundo o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF). Os casos ainda não estão no boletim epidemiológico.

Entre as vítimas está Carlos Alberto Conrado, de 56 anos, que morreu de dengue hemorrágica. Segundo a família, ele foi levado à UPA pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ainda no domingo. "Ele estava muito debilitado, tinha pressão alta e era uma pessoa cadeirante", explica um parente, que não quis se identificar.

Na UPA de Vicente Pires, a população se quebava da demora na triagem, com pessoas esperando desde as primeiras horas da manhã por atendimento. Carlos Pereira, 52, estava apreensivo com a situação da esposa Maria Lúcia, 43, que foi diagnosticada com dengue hemorrágica e apresentava um quadro grave. "Ela está deitada nos bancos da triagem tomando soro, porque (aquí) está muito lotado, eu que trouxe uma coberta para ela", conta.

Cristiane Carla, 46, levou a filha, Fernanda Carla, 15, também à unidade de Vicente Pires, após a filha apresentar sangramento pelo nariz, depois do sexto dia de tratamento da doença. "Como ela está sangrando, eu acho que eles tem que dar prioridade a esses casos, mas quem que eu aguarde uma triagem, sendo que tem pessoas desde o início da manhã esperando, e como mãe, vendo o quadro dela, não consigo esperar", disse.

Sobre a situação da UPA da

Vicente Pires, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF), responsável pela unidade, informou que, com a epidemia de dengue, o aumento na procura por atendimento médico cresceu muito, ocasionando um maior tempo de espera dos pacientes, principalmente no caso daqueles classificados como verde — sem atendimento de urgência. "O Iges-DF assegura que seu quadro de profissionais está completo e o estoque de insumos está preparado para atender a população", disse em nota.

Estrutural

Na tenda ao lado da Administração Regional da Estrutural

Shirley Fonseca, 40, levou a filha Weslaine Fonseca, 21, que é deficiente auditiva, para ter auxílio médico. "Ela está bem abatida, e até chegou a vomitar sangue. Aqui conseguimos atendimento. Fiquei muito preocupada", tranquiliza-se. Além dela, seu filho mais novo, de 18 anos, também pegou a doença, mas se recuperou, e várias pessoas, da rua onde ele mora, tem sido diagnosticadas também com dengue.

A procura de atendimento na tenda da Estrutural, Vitória Elizabeth, 25, está há quatro dias sentindo fortes sintomas da dengue. "Nos primeiros dois dias eu tive febres muito altas, corpo mole, sem conseguir comer nada, com

dores muito fortes nos olhos, muito enjojo", recorda. Ela aguardava o resultado do teste para confirmar se estava ou não infectada com a doença.

Fumacê

Como forma de driblar a proliferação do mosquito Aedes aegypti, a secretaria de Saúde (SES-DF) contratou mais 10 carros de fumacê, cada uma com motorista e operador habilitados. A informação foi divulgada por meio do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), de ontem. No momento, a SES, conta com 28 carros, operados por 28 motoristas, dos quais 10 são do Exército e 18

pertencem à pasta. Para ampliar a eficácia do produto durante a aplicação, a secretaria pede que a população, ao ver o carro do fumacê, abra as portas e as janelas de casa.

Além disso, a SES está intensificando a aplicação de inseticidas nas áreas de maior incidência do vetor responsável pela doença. A aplicação do produto é feita, geralmente, no início da noite ou ao amanhecer, que são os momentos com menor corrente de vento, e quando a fêmea tem o hábito de estar fora das casas. A pasta também aumentou a quantidade de inseticida do fumacê, chegando a mais de 8 mil litros do material.

Alerta para o aumento de casos

Covid-19 faz nova vítima

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) registrou a primeira morte por covid-19 em 2024. Segundo boletim epidemiológico, divulgado ontem, a paciente era uma mulher com idade entre 30 e 39 anos e não tinha nenhuma comorbidade. Segundo a pasta, o óbito foi registrado no dia 24 de janeiro na Região Administrativa de Santa Maria. Anteriormente, a última morte por covid-19 no DF havia acontecido em 16 de dezembro de 2023.

Em meio a alta nos casos de dengue, a covid-19 volta a preocupar a Secretaria de Saúde. De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pela pasta, na última quarta-feira, até o dia 10 de fevereiro foram registrados 931.279 casos de covid-19 no DF. A semana epidemiológica atual apresenta 1.673 novos casos, em relação à semana anterior, o que corresponde a um acréscimo de 102,1%.

Com relação ao local de residência dos casos, 827.553 (88,9%) residem no DF e 59.620 (6,4%) residem em outras unidades da Federação. Desde o começo da pandemia, em março de 2020, o DF confirmou 11.960 mortes em decorrência do vírus.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 14